



Análise MENSAL Leite e Derivados

SETEMBRO DE 2024

MERCADO INTERNO

O clima adverso observado ao longo dos últimos meses, incluindo secas e queimadas, mas sobretudo o atraso do início do período das chuvas prejudicou a produção, culminando consequentemente em atraso do período de recuperação da oferta de leite também no mês de setembro, período em que tradicionalmente já se observa uma recuperação mais robusta das pastagens, impactando positivamente na produção leiteira. Além disso, o cenário macroeconômico favorável mantém a demanda firme, elevando o consumo de derivados.

QUADRO 1 – Médias mensais leite de vaca in natura – Setembro/2024 (R\$/litro)

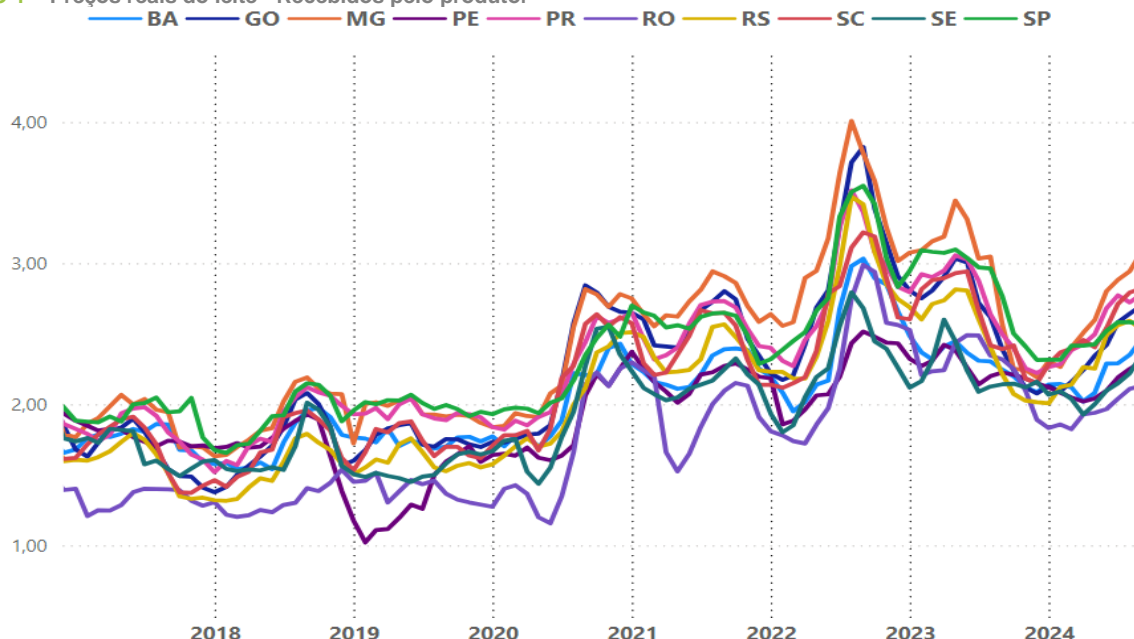
Região	Preço atual	Mês anterior	Ano anterior	Var. Mensal	Var. Anual
Sul					
Santa Catarina	2,82	2,79	2,39	1,0%	17,9%
Rio Grande do Sul	2,53	2,59	2,21	-2,4%	14,3%
Paraná	2,78	2,72	2,50	2,1%	11,4%
Sudeste					
São Paulo	2,57	2,58	2,77	-0,4%	-7,1%
Minas Gerais	3,08	2,94	2,57	4,7%	19,9%
Norte					
Rondônia	2,13	2,11	2,32	1,0%	-8,1%
Nordeste					
Sergipe	2,35	2,22	2,14	5,9%	9,8%
Pernambuco	2,30	2,25	2,22	2,2%	3,4%
Bahia	2,46	2,35	2,25	4,7%	9,6%
Centro Oeste					
Goiás	2,70	2,64	2,39	2,2%	12,9%

Fonte: Conab; IBGE (IPCA Agosto/2024).

Preços ao produtor

Observou-se continuidade do movimento de alta nos principais estados produtores, à exceção do Rio Grande do Sul. A seca prolongada e ocorrência de queimadas em diversas regiões do país incorre em redução da oferta de leite, além de prejudicar a manutenção e manejo dos rebanhos, aumentando os custos dos produtores. Este cenário aliado à boa demanda fruto de indicadores macroeconômicos em alta, como aumento no emprego, renda e crédito, acabou por manter os preços firmes.

GRÁFICO 1 – Preços reais do leite - Recebidos pelo produtor



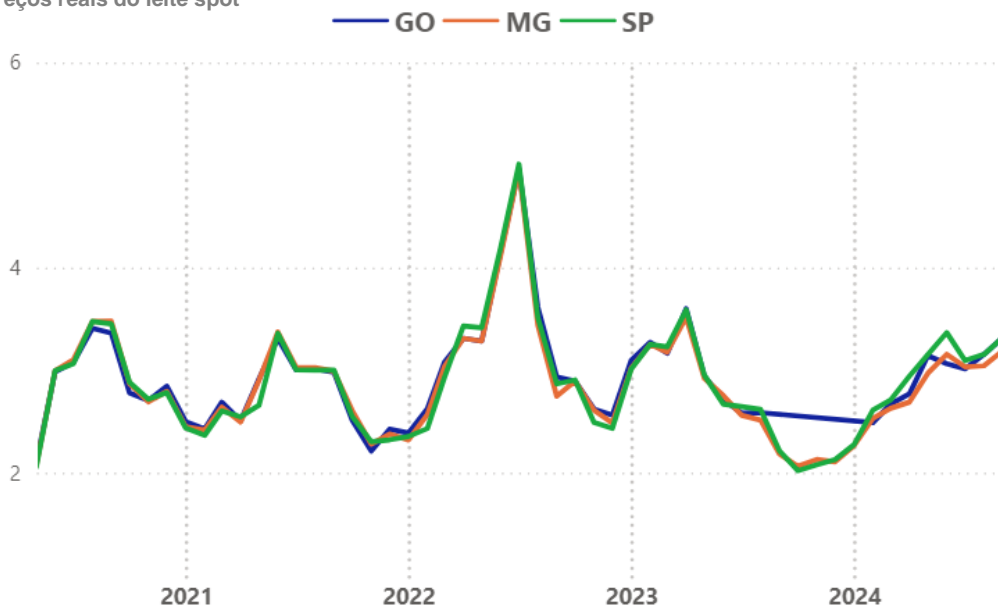
Fonte: Conab (preços nominais); IBGE (IPCA agosto/2024).



Preços leite spot

Os preços do leite spot registraram altas, impulsionados pela redução na oferta de leite cru em diversas regiões citada acima. Essa alta reflete a menor disponibilidade de matéria-prima devido às condições climáticas adversas e à retração dos produtores. Contudo, na prévia de outubro, os preços vêm registrando retrações. Esse movimento é resultado do aumento da oferta de leite com a melhora das condições climáticas em algumas regiões, o que trouxe maior disponibilidade do produto. Porém, o mercado tem mostrado demanda aquecida, o que deve frear quedas mais robustas.

GRÁFICO 2 – Preços reais do leite spot*

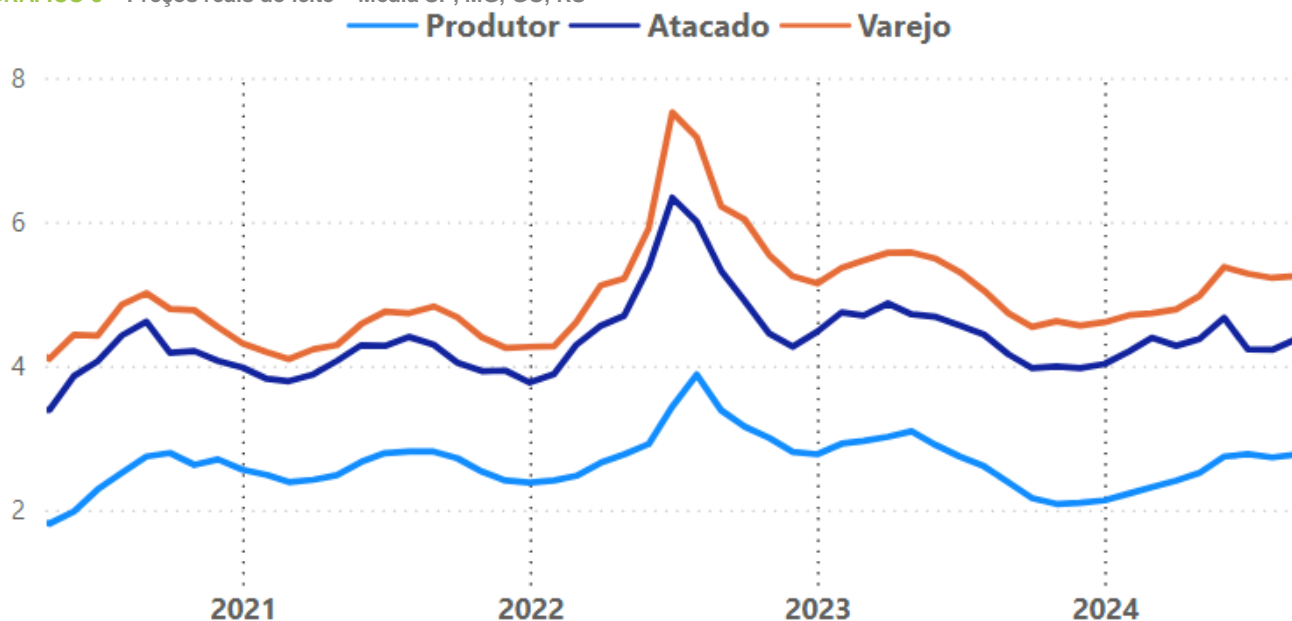


Fonte: Cepea (preços nominais). IBGE (IPCA Agosto/2024)
*Leite cru integral comercializado entre laticínios no mercado físico.

Preços de atacado e varejo

O consumo interno de lácteos segue aquecido, impulsionado pelos bons níveis de emprego, renda e crédito, que são produtos sensíveis ao aumento da renda, sobretudo das camadas mais baixas da população. Desta forma, o mercado registrou altas tanto a nível de atacado quanto a nível de varejo, para a maioria dos derivados.

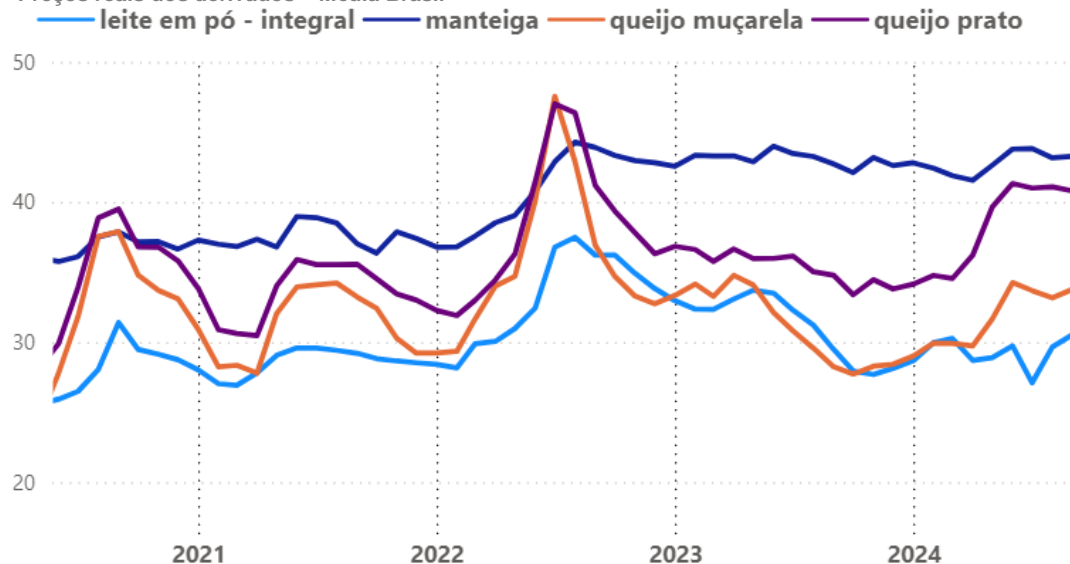
GRÁFICO 3 – Preços reais do leite – Média SP, MG, GO, RS



Fonte: Conab, Cepea (preços nominais); IBGE (IPCA agosto/2024).
Produtor: leite in natura. Atacado e Varejo: Leite Longa Vida UHT.



GRÁFICO 4 – Preços reais dos derivados – Média Brasil

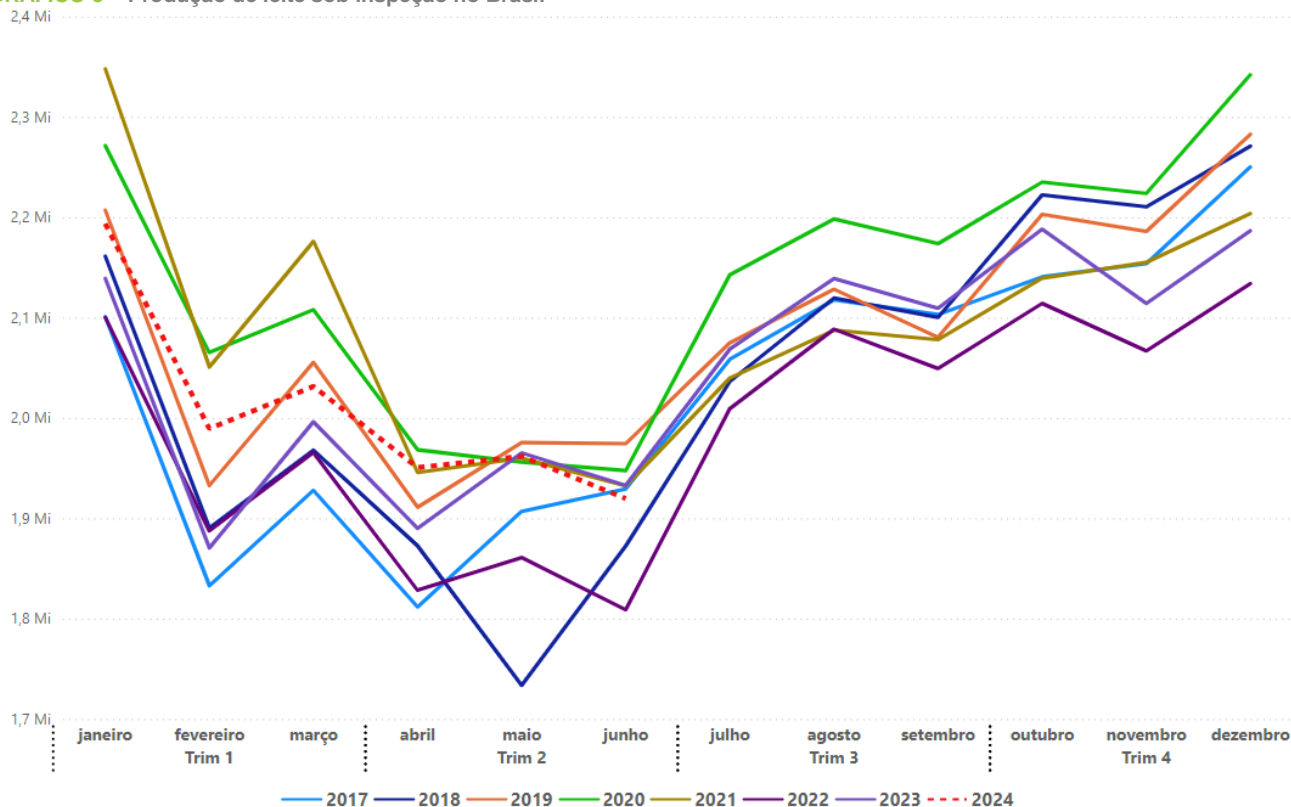


Fonte: Cepea, deflacionados pelo IPCA de agosto/2024

Produção de leite

No segundo trimestre de 2024, a captação de leite no Rio Grande do Sul sofreu uma queda significativa devido às enchentes que afetaram a região. Apesar do avanço na captação de leite em nível nacional, o Rio Grande do Sul enfrentou uma expressiva redução na produção, causada pelos impactos das chuvas intensas e da dificuldade no manejo das pastagens e dos animais. As condições climáticas adversas agravaram os problemas no campo, reduzindo a oferta de leite no estado. Espera-se uma recuperação da oferta de leite nos próximos meses, com a chegada das chuvas e o crescimento das pastagens. A produção sazonalmente mais elevada no Brasil pode ampliar a oferta de leite até o fim de 2024, com melhorias na rentabilidade das fazendas e maior controle de custos.

GRÁFICO 5 – Produção de leite sob inspeção no Brasil





Fonte: IBGE, Pesquisa Trimestral do Leite – 2º Trimestre/2024

QUADRO 2 – Produção de leite sob inspeção no Brasil, por regiões e principais estados produtores - Em mil litros

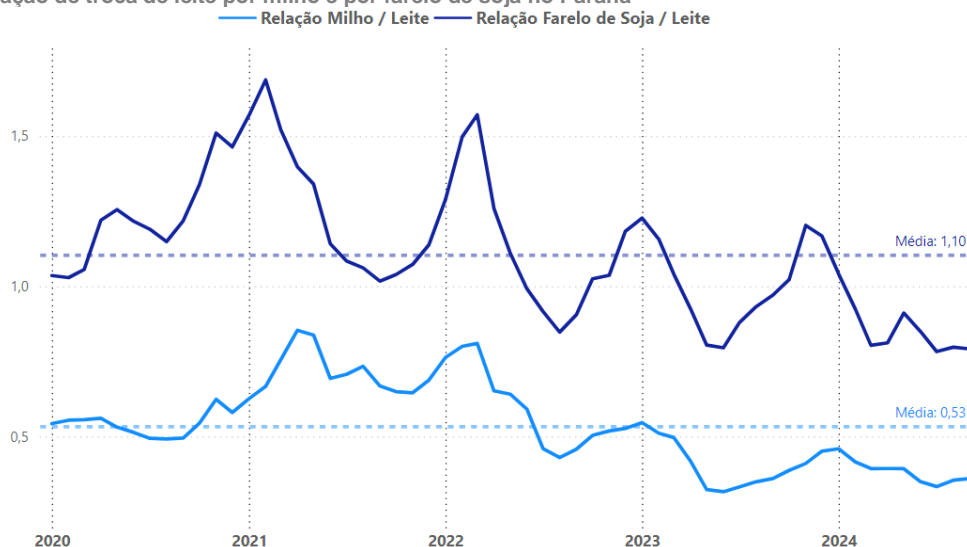
Região	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	Part. 2024	Var. 24/23
Sul	9.203.724	9.323.928	9.746.231	9.835.463	9.597.865	10.015.540	4.680.274	38,9%	-0,4%
Paraná	3.091.619	3.307.865	3.518.265	3.505.505	3.437.018	3.657.067	1.778.254	14,8%	2,6%
Rio Grande do Sul	3.388.665	3.255.410	3.335.670	3.383.969	3.174.646	3.156.905	1.371.629	11,4%	-7,7%
Santa Catarina	2.723.440	2.760.653	2.892.296	2.945.989	2.986.201	3.201.568	1.530.391	12,7%	3,5%
Sudeste	9.634.543	9.842.681	10.025.000	9.501.677	8.925.953	8.906.052	4.465.553	37,1%	4,2%
Minas Gerais	6.072.012	6.285.195	6.516.916	6.208.911	5.874.441	5.877.728	2.999.501	24,9%	7,7%
São Paulo	2.727.710	2.786.410	2.749.148	2.567.938	2.404.515	2.289.356	1.097.490	9,1%	-3,8%
Rio de Janeiro	536.917	523.771	507.293	488.460	448.199	486.655	241.717	2,0%	1,8%
Espírito Santo	297.904	247.305	251.643	236.368	198.798	252.313	126.845	1,1%	5,0%
Centro Oeste	3.153.561	3.257.121	3.129.294	3.011.109	2.664.232	2.725.510	1.324.931	11,0%	0,8%
Goiás	2.525.850	2.636.340	2.513.775	2.444.255	2.178.971	2.209.035	1.068.412	8,9%	1,4%
Mato Grosso	522.089	505.846	480.420	442.788	374.704	385.842	197.053	1,6%	1,2%
Mato Grosso do Sul	105.622	114.935	135.099	124.066	110.557	130.633	59.466	0,5%	-9,5%
Nordeste	1.406.582	1.554.246	1.718.041	1.801.623	1.877.202	2.071.241	1.105.254	9,2%	4,7%
Bahia	427.661	461.546	567.918	595.142	542.313	548.199	296.120	2,5%	4,2%
Ceará	270.807	325.944	331.364	341.051	369.263	422.816	212.560	1,8%	2,6%
Sergipe	185.276	202.001	265.271	307.050	385.327	449.637	245.613	2,0%	5,5%
Pernambuco	241.257	258.527	260.729	274.253	283.191	281.134	144.010	1,2%	-3,3%
Alagoas	67.346	72.687	65.002	70.383	79.657	128.951	70.712	0,6%	10,5%
Rio Grande do	73.736	76.602	75.558	71.408	68.858	84.064	46.427	0,4%	17,1%
Paraíba	62.369	71.506	68.748	68.624	78.850	90.257	53.284	0,4%	19,7%
Maranhão	61.296	67.038	65.400	58.512	52.699	48.770	26.456	0,2%	-2,8%
Piauí	16.834	18.395	18.051	15.200	17.044	17.413	10.072	0,1%	35,7%
Norte	1.047.978	1.021.951	1.012.630	966.183	848.301	881.341	470.645	3,9%	6,7%
Rondônia	659.175	620.404	637.653	585.777	512.419	564.137	291.414	2,4%	6,4%
Pará	249.052	248.721	223.444	231.661	202.933	184.476	104.589	0,9%	5,8%
Tocantins	118.902	132.236	130.688	128.975	114.813	111.091	63.845	0,5%	9,2%
Acre	11.759	11.252	12.609	10.593	9.500	11.093	5.562	0,0%	10,9%
Amazonas	9.090	9.338	8.236	9.177	8.636	10.544	5.235	0,0%	7,8%
Brasil	24.446.388	24.999.927	25.631.196	25.116.055	23.913.553	24.599.684	12.046.657	100,0%	2,1%

Fonte: IBGE, Pesquisa Trimestral do Leite – 2º Trimestre de 2024.

Relação de troca

Foram observados movimentos distintos entre relações de troca de farelo de soja e milho no estado do Paraná. Enquanto a relação de troca para o farelo melhorou para o produtor de leite, para o milho o aumento percentual no grão superou o aumento no leite, sendo necessários 0,36 litros de leite para adquirir 1 kg de milho no atacado no mês de setembro.

GRÁFICO 6 – Relação de troca de leite por milho e por farelo de soja no Paraná*



*Leite: preços recebidos pelo produtor; Milho: preços no atacado; Farelo de soja: preços de venda da indústria. Fonte: Conab.

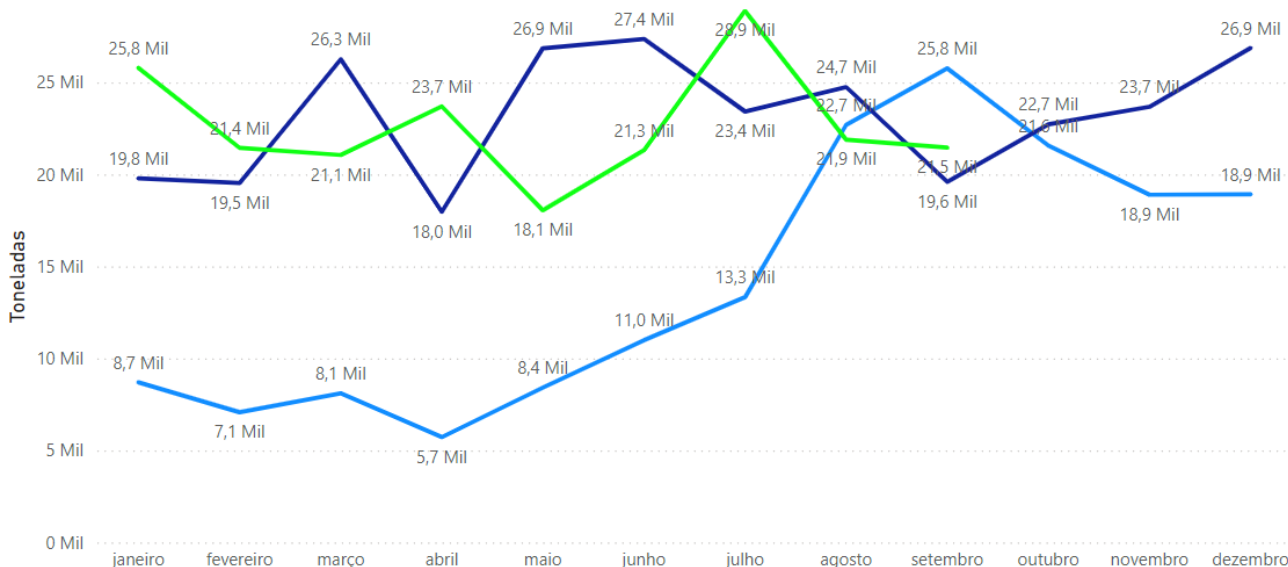


Importações

As importações brasileiras de lácteos fecharam o mês de setembro com relativa estabilidade, apresentando uma leve queda em comparação a agosto. Esse volume, no entanto, ainda é 21,35% maior que o registrado no mesmo período do ano anterior. Por outro lado, as exportações aumentaram significativamente, impulsionadas principalmente pelo maior volume de doce de leite exportado para a Venezuela

GRÁFICO 7 – Importações brasileiras de leite em volume (toneladas métricas)

● 2022 ● 2023 ● 2024



Fonte: Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços, Comex Stat. Elaboração: Conab

TENDÊNCIAS DOS PREÇOS NO MERCADO BRASILEIRO

FATORES DE ALTA	FATORES DE BAIXA
Incertezas climáticas no plantio da safra de verão	Importações ainda em patamares elevados;
Fatores macroeconômicos, como aumento de emprego, renda e crédito	Recuperação gradual da oferta de leite
Expectativa: Espera-se início do movimento de estabilidade do leite pago ao produtor.	

MERCADO INTERNACIONAL

No contexto global, a oferta de leite segue limitada nos principais países exportadores, o que está impulsionando os preços globais de produtos lácteos como manteiga e leite em pó. Cada região enfrenta desafios específicos, com algumas expandindo a produção enquanto outras lutam contra restrições climáticas.

Nos Estados Unidos, houve uma desaceleração na produção devido à redução no rebanho leiteiro.

Na Europa, Alemanha e Irlanda enfrentam uma redução sazonal, enquanto França e Reino Unido observam aumentos nas entregas de leite. A previsão da União Europeia para 2024 é de um leve aumento nas entregas de leite, apesar de uma redução no rebanho leiteiro. Espera-se uma alta na produção de queijo e soro de leite, mas as exportações de leite em pó devem cair devido à menor demanda e à forte concorrência no mercado internacional.

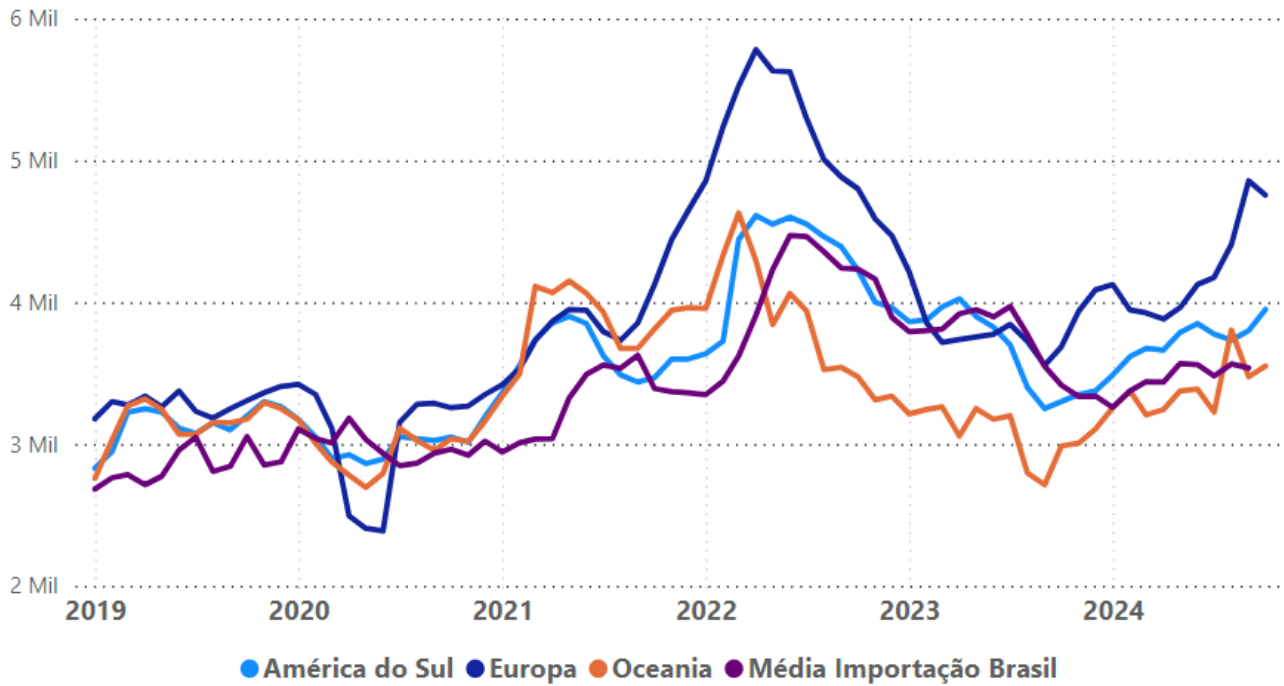
Na Oceania, a produção de leite na Austrália cresceu em comparação ao ano anterior. A Nova Zelândia também projeta um aumento nos preços do leite pago ao produtor. A demanda por manteiga e queijo é forte, com o aumento da produção para atender às necessidades domésticas e de exportação. Apesar disso, os preços da manteiga recuaram levemente, e a produção de leite em pó desnatado aumentou, com estoques crescendo. O mercado permanece robusto, mas as pressões inflacionárias estão afetando o comportamento dos consumidores.

Na América do Sul, a seca prolongada, especialmente no Brasil e no Uruguai, está prejudicando a produção de leite. Os preços do leite em pó desnatado e integral estão em alta, uma vez que a oferta segue limitada. Comerciantes brasileiros estão buscando cargas adicionais desses produtos, e a demanda continua forte, tanto de países vizinhos quanto de regiões como o Norte da África.



GRÁFICO 8 – Preços mensais: Leite em Pó Integral – FOB porto

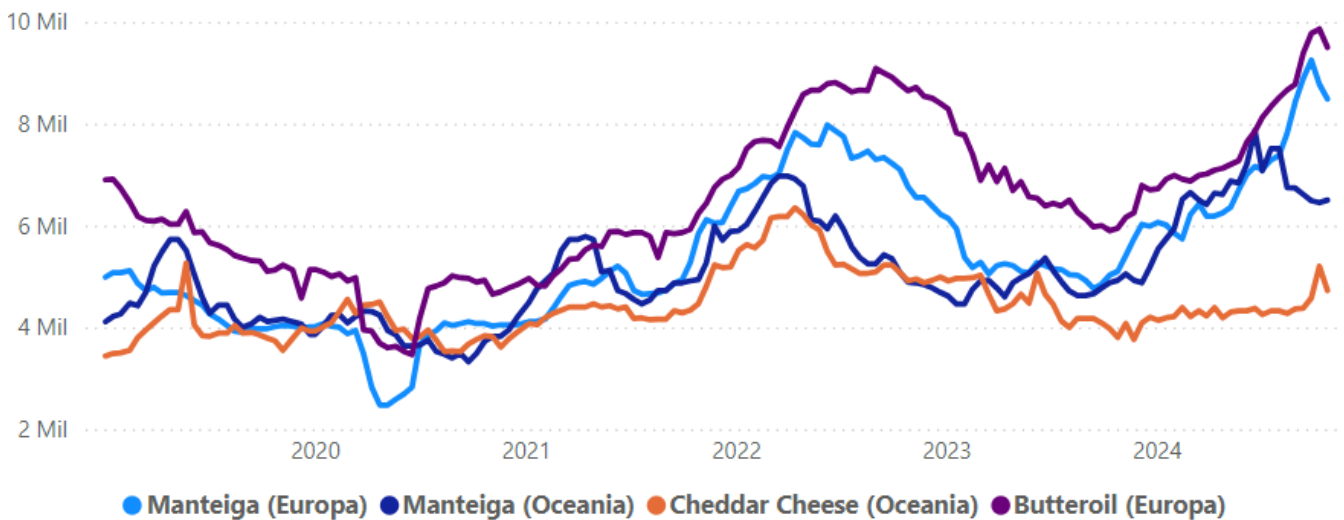
Leite em pó Integral - FOB porto (US\$/t)



Fonte: Usda. Elaboração: Conab.

GRÁFICO 9 – Preços mensais: Outros derivados – FOB porto

Outros derivados - FOB porto (US\$/t)



Fonte: Usda. Elaboração: Conab.